

12.

A TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (NEPHEB) NA UNIRIO: A RELAÇÃO COMO GT HISTEDBR

Nailda Marinho da Costa¹

Paloma Rezende de Oliveira²

Priscila Ribeiro Gomes³

1. Introdução

Nesse ano, em que o HISTEDBR (Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"), criado na Faculdade de Educação da Unicamp em 1986, completa 40 anos, o Núcleo de Estudos e Pesquisa de História da Educação Brasileira (Nepheb), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), que a ele se articula como um dos Grupos de Trabalho, não poderia deixar de participar desse e-book comemorativo.

A proposta de criação do Núcleo de Estudos em Educação Brasileira (NEB), começou a ser articulada e dinamizada em 2001, porém sua institucionalização na Unirio ocorrerá no ano seguinte se constituindo como um GT HISTEDBR. Em 2006 teve sua denominação alterada para Nepheb como grupo registrado no Diretório de Pesquisa do CNPq; e assim, oficialmente completará 25 anos em 2027. Neste sentido, esse texto tem como objetivo apresentar o Núcleo e sua relação como GT HISTEDBR e grupo de pesquisa,⁴ evidenciando suas temáticas de investigação e os referenciais teórico-

Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - NEPHEB/HISTEDBR Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0772547607673980

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6808159992680595>

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6530550507137658>

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6909041872447917>

⁴ A base de dados do DGP foi lançada em 1993, que atualmente faz parte da Plataforma Lattes (Fonte: IPEA, 2022).

metodológicos de seus pesquisadores; bem como algumas ações de ensino e extensão articuladas as pesquisas que desenvolve.

Dessa forma, utilizamos como critério para compor a escrita desse texto, focar nas atividades, colaboração e participação realizadas pelos pesquisadores do Nepheb diretamente vinculadas ao HISTEDBR. Para isso, a metodologia adotada foi o levantamento documental e a pesquisa bibliográfica. Neste sentido, recorreremos a “Coleção Navegando do HISTEDBR” (2006)⁵; a Revista HISTEDBR Online⁶, aos documentos de institucionalização do Nepheb na Unirio e outros que compõem o acervo do Nepheb; aos currículos lattes de seus pesquisadores; aos Cadernos de resumos e textos das Jornadas e dos Seminários do HISTEDBR. Além disso, a “entrevista com professor Dermeval Saviani” (Fundador e Coordenador Geral do HISTEDBR) concedida a Dalton José Alves e Nailda Marinho da Costa, publicada na revista Acervo do Arquivo Nacional; e no mesmo periódico o artigo de José Claudinei Lombardi (Coordenador Executivo do HISTEDBR), intitulado “Grupo de Estudos e Pesquisas ‘História, Sociedade e Educação no Brasil’ (HISTEDBR)”.

Contamos também com as memórias da primeira autora desse texto, professora Nailda, tendo em vista sua participação como membro fundadora do Nepheb. Em seu Memorial para a Classe de Professor Titular, alerta: “Como sempre tive a mania de guardar, registrar, fotografar recorri também aos meus papéis, sou acumuladora, mas organizada, como arquivista. Eles me ajudaram a lembrar detalhes de alguns acontecimentos ou outros há muito ‘esquecidos’” (Costa, 2019, p.4).

Sem dúvidas, muitas lacunas poderão ocorrer a serem preenchidas posteriormente, considerando os quase 25 anos de existência do Núcleo na Unirio e essa escrita de texto não ser fruto de uma pesquisa mais sistematizada e aprofundada, o que demandaria um tempo maior do que dispúnhamos para sua finalização. As autoras alertam que iniciaram sua história com o Nepheb em momentos bem diferentes e, algumas vezes, nessa escrita, usarão a primeira pessoa.

⁵ Disponível em:

<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao/8473#fftn1>

⁶ Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr>

2. Uma professora da Unirio como discente do curso de Doutorado em Educação na Unicamp: a constituição de um GT HISTEDBR na Unirio

A relação com o HISTEDBR começa em 1999 quando naquele momento a então professora do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (Depa)⁷ da Unirio, Náilda Marinho da Costa, inicia seu curso de Doutorado em Educação na linha de História, Filosofia e Educação na Unicamp, sob a orientação do Prof. Dr. José Claudinei Lombardi. É digno de nota que:

A forma de estrutura da Unicamp proporcionava o contato com colegas de vários anos e turmas diferentes. Entre mestrandos e doutorandos, conheci Dalton José Alves, José Damiro de Moraes e Tania Mara Tavares da Silva⁸ que depois chegariam a Unirio como professores e colegas no DFE (Costa, 2019, p.6).

A defesa de tese, em 2003, teve como Banca Examinadora pesquisadores da Unicamp do HISTEDBR junto ao orientador; e da Unirio, a professora Angela Maria de Souza Martins⁹, conforme ilustram as imagens a seguir.

⁷ Atualmente Departamento de Arquivologia (DEPA), mantendo a sigla.

⁸ In memória. Em sua homenagem, o nome da “Semana de Educação da Unirio” que ocorre anualmente, foi acrescido com o nome dela.

⁹ Ainda não tínhamos Programa de Pós-graduação e a Banca Examinadora da tese deveria ser composta por professores que atuassem nesse nível de ensino. O NEB já havia sido crido como um GT-Histedbr, então a professora foi aceita para compor a Banca. Na ocasião, Angela ministrou uma palestra, depois publicada em forma de artigo na Revista HISTEDBR On line. O PPGEduc no ano seguinte, ofertando o curso de mestrado em Educação do qual as duas professoras passam a parte junto, entre outros docentes. O curso de doutorado só será criado em 2015.

Imagem 1 – Defesa de tese de Doutorado em Educação de Nailda Marinho da Costa em 05 de agosto de 2003 na Unicamp.



*Descrição: A esquerda da imagem, sentada, a doutoranda e ao lado, no carrinho de bebê, sua filha Sofia, nascida em março de 2003. A sua frente a Banca Examinadora: sentados da esquerda para direita: o Prof. Dr. José Sanfelice (in memoriam), o Prof. Dr. Sérgio Castanho, o Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (orientador), a Profª. Dra. Ângela Maria Souza Martins (Unirio) e de costa o Prof. Dr. Dermeval Saviani.

Fonte: Acervo pessoal NMC.

Imagem 2 – Os membros da Banca Examinadora com a doutoranda.



*Em pé, de frente, membros da Banca Examinadora e a Doutora(nda): da esquerda para direita da imagem, em pé, a Profª. Dra. Ângela Maria Souza Martins, o Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (orientador), a Doutora(nda) Nailda Marinho da Costa com o documento de aprovação da defesa, o Prof. Dr. Sérgio Castanho, o Prof. Dr. José Sanfelice, o Prof. Dr. Dermeval Saviani.

Fonte: Acervo pessoal NMC.

Ainda como estudante de Doutorado, em 2000 e 2001, participei do HISTEDBR e de suas atividades como: as Sessões de

Comunicações; as Jornadas e Seminários e sua revista. A primeira publicação na Revista HISTEDBR On-line (edição nº 2, de 2001) foi um texto intitulado “Seminário: do Presentismo ao Hipercriticismo”, em coautoria com Maria Isabel Moura Nascimento e Jorge Uilson Clark, como estudantes o texto foi originalmente elaborado para uma disciplina ministrada pelo prof. Dr. José Claudinei Lombardi (Zezo). E no ano de finalização da tese, o texto “Imagens da escola profissional feminina no Distrito Federal”, na edição, n. 9 mar. 2003, como produto da pesquisa.

Em 2001 participei do V Seminário Nacional do HISTEDBR, apresentando o trabalho “Fontes do Arquivo Permanente do Colégio Estadual Paulo de Frontin: a formação da mão-de-obra feminina no Rio de Janeiro republicano”; e no ano seguinte da II Jornada do HISTEDBR - Região Sul, o trabalho “Imagens da Escola Profissional Feminina no Distrito Federal”. Embora essa Jornada tenha sido:

[...] originalmente proposta para comemorar uma década de produção acadêmica do HISTEDBR no Sul do Brasil, criando um espaço para os debates teórico-metodológicos e para a apresentação da produção dos pesquisadores dessa região do país [...], por solicitação de Grupos de Trabalho (GTs) localizados em outras regiões do país, o evento acabou sendo aberto à participação de todos o grupo nacional” (Lombardi, 2006)¹⁰

Neste caminhar no/com o HISTEDBR, ainda estudante de Doutorado, em 2001, levei para a professora Angela Maria Souza Martins¹¹, do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), da Unirio, a proposta de constituir um grupo de pesquisa ligado ao HISTEDBR da Unicamp, ela aceitou a empreitada desde o início. A proposta foi materializada em texto como Núcleo de Estudos em Educação Brasileira (NEB), e levada para aprovação nas devidas instâncias institucionais. Se juntaram a nós as professoras Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho do Departamento de Didática (DID) e

¹⁰ Disponível em:

<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao/8473#fftn1>

¹¹ Por outras demandas a professora Angela não pode participar da escrita desse texto no tempo estipulado para sua elaboração.

coordenadora do Núcleo de Estudos Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi)¹² e Dayse Martins Hora do DFE.

O Núcleo foi institucionalizado pela Resolução n. 2.409, de 29 de outubro de 2002¹³. Na proposta o NEB se constituía como:

[...] um espaço de reflexão sobre a educação brasileira, possibilitando estudos que contribuam para a compreensão da complexidade das instituições e práticas escolares, como também do pensamento educacional brasileiro em três perspectivas: ciências sociais, filosofia e história. Um de nossos objetivos é, então, o de realizar um trabalho interdisciplinar, que se caracterize pela constante troca e discussão entre os conhecimentos sociais, filosóficos e históricos. (2002, p.1)

Evidenciávamos a pluralidade de perspectivas teórico-metodológica, tendo em vista as nossas pesquisas em andamento e outras possibilidades:

O grupo não elegeu uma perspectiva teórica única, porque queremos possibilitar a produção de diferentes olhares sobre a educação. Sendo assim, poderemos abrigar no NEB pesquisadores que trabalhem com a abordagem histórica, sociológica e filosófica da educação, com diferentes abordagens teórico- metodológicas (2002, p.2)

Na proposta, a relação com o HISTEDBR era descrita: “Inicialmente, nosso núcleo estabelecerá uma parceria com o HISTEDBR – Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, sediado na Faculdade de Educação da Unicamp, **através de interesse demonstrado por ambas as partes** (2002, p.2, grifos nossos). Justificava-se a criação do Núcleo articulado a um coletivo de abrangência nacional, integrado por diversos grupos de pesquisadores de instituições universitárias de todo o país, sendo o

¹² Criado como Núcleo em 1996, pela profa. Lígia Martha, é registrado como Grupo no Diretório de Pesquisa do CNPq. (Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/4550861408643613>).

¹³ Consta do documento: “Art. 1º - Fica aprovada a criação do Núcleo de Estudos em Educação Brasileira – NEB, do Centro de Ciências Humanas desta Universidade, conforme o constante no Processo nº 23102.100.615/2002-62. Assina a resolução o então Reitor da Unirio, o Prof. Dr. Pietro Novelino.

Núcleo um deles. E assim, relaciona os temas foco de pesquisa e as “diferentes matrizes epistemológicas”:

A partir da perspectiva histórica, pesquisaremos as instituições escolares, as práticas e idéias pedagógicas brasileiras, focalizando diferentes matrizes epistemológicas destacando, entre elas, o Marxismo, a Escola dos Annales e a História Nova. Temos como meta aprofundar o debate teórico-metodológico entre essas diferentes perspectivas buscando subsídios para analisar com profundidade a história da educação brasileira e também investigar novas fontes para as pesquisas históricas na educação brasileira (2002, p.3).

Em entrevista concedida para mim e Alves¹⁴, publicada na revista *Acervo do Arquivo Nacional*, perguntado sobre o que motivou a constituição do HISTEDBR, articulado em 1986 no Programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp), Dermeval Saviani assim se recorda:

Desde 1978 eu vinha desenvolvendo uma experiência bem-sucedida de orientação coletiva no Programa de Doutorado em Educação da PUC de São Paulo. Passando, a partir de 1980, a atuar também na Unicamp, [...] **os alunos lamentavam o fato de que, defendida a tese, deveriam voltar para suas instituições de origem, ficando impedidos de continuar participando daquelas atividades coletivas. Diante disso, foi amadurecendo a ideia de transformar o coletivo de orientandos em grupo de pesquisa [...].** (Saviani, 2005, p.10, grifos nossos)

Em 1986 propôs na Unicamp a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), aglutinando os seus orientandos de doutorados, abrindo espaço para a participação de orientandos de outros docentes. Dessa forma, inicialmente o grupo foi constituído por nove orientandos de Saviani, “dois do professor Evaldo Amaro Vieira e uma do professor José Luís Sanfelice” (Saviani, 2005, p.10), um total de 12 orientandos.

¹⁴ Nesse momento Dalton José Alves concluiu o seu curso de Doutorado em Educação na Unicamp sob a orientação do Prof. Dr. José Luiz Sanfelice. Exercia função no Arquivo Nacional; realizou em 2009 concurso público para ingresso no corpo docente do DFE da Unirio, sendo aprovado e classificado.

O HISTEDBR foi institucionalizado em 1991 junto à Faculdade de Educação da Unicamp como “articulador de GTs regionais e estaduais. Nesse ano de 1991 eram 15 GTs, espalhados por 14 estados brasileiros” (Lombardi, 2005, p.184), sendo realizado o I Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, tendo como temática “Perspectivas metodológicas da investigação em história da educação” na Unicamp.

O coletivo de pesquisa buscou, respeitando a diversidade e pluralidade dos membros, encontrar seus próprios caminhos de investigação sobre temáticas regionais. Eis as razões pelas quais, no momento em que se procedeu à institucionalização do Grupo de Estudos e Pesquisas, em 1991, elegeu-se como prioritário o projeto “**Levantamento e catalogação de fontes**” (Saviani, 2005, p.12, grifos nossos)¹⁵.

Nesse Seminário, considerando “que o debate sobre a produção histórico-educacional brasileira evidenciou a escassez, a dispersão e a precariedade das fontes fundamentais à pesquisa histórico-educacional no Brasil “(Saviani, 2005, p.11)¹⁶; como proposta de trabalho coletivo, foi iniciada a elaboração do projeto “Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação Brasileira”. No ano seguinte, ainda de acordo Saviani, foi realizado o II Seminário Nacional do Grupo tendo como tema as “Fontes primárias e secundárias em história da educação brasileira”, visando subsidiar o desenvolvimento do projeto.

Ficou indicado na constituição do Grupo e a sua nomenclatura:

[...] que o enfoque considerado mais adequado para dar conta dessa perspectiva de análise se situava no âmbito do **materialismo histórico**, quer dizer, a concepção dialética tal como delineada pelas investigações levadas a efeito por Marx [...]. Isso, obviamente, **sem desconhecer a possibilidade e eventuais contribuições de outras formas de investigação**

¹⁵ Disponível em:

<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/14/47>

¹⁶ Disponível em:

<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/14/47>

histórico-educativa (Saviani apud Lombardi, 2005, p.185, grifos nossos)¹⁷.

Nessas perspectivas e entendimentos que o Nepheb irá se alinhar ao HISTEDBR como mais um Grupo de Trabalho, desde 2002. A época, a minha pesquisa de doutorado era sobre a Escola Profissional Feminina nos arquivos escolares, entre outros acervos. Antes havia iniciado o projeto “Arquivos Escolares: limites e possibilidades para a pesquisa” que propiciou a publicação do primeiro artigo “Memória da educação: preservação de arquivos escolares”, na revista *Presença Pedagógica*, em 2000.

Em 2003, retorno efetivamente para a Unirio e (re)assumir as atividades de ensino, pesquisa e extensão, agora Doutora em Educação na área de História, Filosofia e Educação e com um olhar diferente e mais intenso sobre o que é ser um pesquisador.

3. Mudanças e encaminhamentos: de NEB para Nepheb e contribuições com o HISTEDBR

De volta à Unirio, ministrando aulas nos cursos de Arquivologia e Pedagogia, o diálogo sobre pesquisa se intensifica nas discussões no ainda NEB. Como também Pedagoga e as atividades que vinha realizando, a professora Náilda solicita redistribuição para o Departamento de Fundamentos da Educação, o que ocorre oficialmente em março de 2006, ano em que o Núcleo se atualiza como grupo Nepheb, sendo registrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, certificado pelo Departamento de Pesquisa da universidade.

A mudança ocorre a partir das discussões ocorridas no grupo. Naquele momento, compunham o Núcleo os seguintes pesquisadores: Náilda Marinho da Costa (coordenador e líder), Angela Maria Souza Martins (vice-coordenadora e vice-líder), Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho, Miguel Angel de Barrenechea (DFCS)¹⁸, Dayse Martins Hora e seus respectivos orientandos de Mestrado e Iniciação Científica.

¹⁷ Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/14>

¹⁸ Esse professor participou do Nepheb de 2006 a 2016, se afastando após a aposentadoria; o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais foi extinto. A partir do Programa REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão

Cabe explicar que, no âmbito do NEB havia sido criado o Gepheb (Grupo de Estudos e Pesquisas e História da Educação Brasileira) de curta duração. Quanto a isso, dizem Silva e Coelho (2019, p.5), em artigo publicado na Revista HISTEDBR On-line, v.19 “(...) tal Núcleo, internamente, constituiu um grupo de estudos sobre Educação Brasileira (GEPHEB) que, mais tarde, mais precisamente em [2006], ao ser fundido com o NEB, derivou no NEPHEB”.

Imagem 3 – Espelho do Nepheb/HISTEDBR no CNPq.


Grupo de pesquisa

Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - NEPHEB/HISTEDBR

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0772547607673980

Identificação

Situação do grupo:	Certificado
Ano de formação:	2006
Data da Situação:	18/02/2014 17:46
Data do último envio:	11/05/2026 22:54
Líder(es) do grupo:	Nailda Marinho da Costa Paloma Rezende de Oliveira
Área predominante:	Ciências Humanas; Educação
Instituição do grupo:	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO



Fonte: Diretório de Pesquisa do CNPq.

Este ano é significativo para o Nepheb e para o HISTEDBR que completava 20 anos. Em seu vigésimo aniversário, em 2006, o HISTEDBR desenvolve o “projeto 20 anos: navegando pela história da educação brasileira”. O Coordenador Geral do HISTEDBR, Dermeval Saviani, sobre a participação dos GT (Grupos de Trabalho) no projeto, informa que “sediados em diversas instituições nos diferentes estados brasileiros continuaram normalmente a desenvolver suas atividades regulares e, concomitantemente, atenderam ao

das Universidades Federais), lançado em 2007 pelo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva), foram criados na Unirio diversos cursos, entre eles os cursos de Filosofia e Ciências Sociais.

chamado da coordenação nacional para viabilizar a realização do ‘projeto 20 anos’” (Saviani, 2006); entre esses grupos, o GT Nepheb. O grupo contribui com o artigo intitulado “Documentação fílmica e iconográfica como ferramenta para a história da educação”¹⁹, de Nailda Marinho da Costa. Elaborado a partir da apresentação no Colóquio realizado em 21 de outubro de 2005, na Faculdade de Educação da Unicamp como uma das atividades desenvolvidas pelo HISTEDBR/Unicamp. Também se encontra na Coleção Navegando, o artigo de Angela Maria Souza Martins, intitulado “A educação libertária na primeira república”; o de Dayse Martins Hora, “Medicalização, escola nova e modernização da nação: 1930-1945”; e o de Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho “Brasil, era Vargas: 1930-1945: produção do conhecimento no campo da história da educação - a produção do HISTEDBR: um estudo preliminar”²⁰, entre outros.

Outra contribuição e participação do GT Nepheb foi com a Revista do HISTEDBR²¹. Criada em setembro de 2000, a proposta era que cada número fosse produzido por um GT com o apoio dos demais. O Nepheb, organizou os números 19, 30 e 44. A leitura do Editorial da Revista HISTEDBR n. 44, de dezembro de 2011, nos remeteu a contribuição do Nepheb com a organização da edição n° 19, de setembro de 2005 e com a edição n° 30, de junho de 2008. No Editorial da edição n° 19, organizada pelas pesquisadoras Angela, Lígia e Nailda, sobre a relação entre o então NEB e HISTEDBR, dizem:

O Núcleo de Estudos em Educação Brasileira - NEB - tem o prazer de apresentar mais um número da Revista HISTEDBR on line. Constituído em 2002 e tendo, como sede, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO - , o NEB vem se consolidando como parceiro, no estado do Rio de Janeiro, do Grupo de Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) e visa contribuir no processo de construção da História da Educação Brasileira. (Martins; Coelho; Costa, 2005, editorial)

¹⁹ Disponível em:

<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/documentacao-filmica-e-iconografica-como-ferramenta-para-a-historia-da-educacao>

²⁰ Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_autores

²¹ A medida que fomos apresentando os pesquisadores, outras contribuições serão mencionadas.

No citado editorial da revista de n. 44, de 2011, as pesquisadoras Angela e Nailda Martins expressam na história do Nepheb, a sua filiação como GT HISTEDBR e seus estudos naquele momento, destacando que o Núcleo faria no próximo ano 12 anos e o trabalho de pesquisa que vinha sendo por ele desenvolvido:

O Núcleo de Estudos em Educação Brasileira (NEB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), completa **dez anos em 2012** [quando foi institucionalizado na UNIRIO], constitui um dos Grupos de Trabalho do HISTEDBR, no Rio de Janeiro. Formado por pesquisadores pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado/UNIRIO, da graduação de Pedagogia, assim como também por mestrandos [...]. Acreditamos que nesses dez anos nossas pesquisas têm contribuído para fortalecer o debate e a reflexão no campo da História da Educação. Acumulamos estudos sobre: História das Instituições Escolares, História das Idéias Pedagógicas, Pensamento Educacional Brasileiro, História da Educação Integral e História da Educação Libertária. Buscamos aprofundar o debate teórico-metodológico e epistemológico entre as diferentes perspectivas históricas, com o intuito de buscar subsídios para analisar o campo da História da Educação. Destacamos que nossas investigações caminham por diferentes teorias contemporâneas que fomentam reflexões sobre a educação brasileira (Martins e Costa, 2011, p.1)²².

De 2011 temos no acervo do Nepheb a placa em acrílico produzida em homenagem aos 25 anos do HISTEDBR, como memória da X Jornada Nacional acontecida em Vitória da Conquista, BA. A imagem que segue é representativa para o momento em que se encontra o Nepheb, tendo em vista que fará oficialmente 25 anos de existência na Unirio em 2027.

²² Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639973/7533> Acesso em 26 jun. 2026

Imagem 4 – Placa em homenagem aos 25 anos do Histedbr, em 2011, produzida em acrílico.



Fonte: Acervo do Nepheb.

Então tínhamos ainda o NEB (institucional) e o NEPHEB (como grupo de pesquisa). Como Núcleo apresentando de caráter interdepartamental e interinstitucional, em 2013, teve defendida em 09 de janeiro de 2013, no Consepe [Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão]²³, da Unirio a alteração de sua nomenclatura para alinhar com o Diretório de Pesquisa do CNPq. (Fonte: Proposta..., 2018)²⁴.

²³ 359ª Sessão Ordinária do Consepe Unirio, 2013. O Nepheb, em 2013 assim denominado (Ata da 273ª Reunião Ordinária/DFE/2012; Processo nº23102.005140/2012-73, no âmbito da Unirio, foi solicitado a mudança de nome de NEB para Nepheb pela professora Nailda.

²⁴ Cabe destacar que ao longo do tempo o Núcleo foi adquirindo material permanente e equipamentos, majoritariamente por meio de projetos financiados pela FAPERJ Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ; e também com recursos do Programa REUNI que propiciou a elaboração do projeto para implantação do Laboratório para Estudos e Ensino de Filosofia e História da Educação – LEFHE (Ata da 269ª Reunião Ordinária DFE/2010; Ata da 279ª Reunião Ordinária DFE/2011; Ata da 7ª Reunião Ordinária CCH/2012) que funciona no Nepheb.

Nessa trajetória, o Núcleo foi atualizado de acordo com a Resolução CCH nº 18, de 12 de setembro de 2018²⁵. O Núcleo estava organizado a partir de “quatro linhas de pesquisa: (i) Educação brasileira: história das instituições escolares, práticas e pensamento pedagógico; (ii) Concepções de EITI; (iii) História das mulheres, gênero e educação e (iv) Trabalho e educação, ensino e pedagogia histórico-crítica”. (Silva e Coelho, 2019). Em 2021 foi extinta a linha Educação Integral e(m) Tempo Integral, fruto das modificações em seu coletivo e produções.

Nesses quase 25 anos de existência do Nepheb passaram por ele vários professores-pesquisadores que por um motivo ou por outro não permaneceram no grupo²⁶. A partir do Programa Reuni do Governo Federal novos concursos públicos foram viabilizados na Universidade e conseqüentemente a chegada de novos professores como José Damiro de Moraes (concurso de 2011), que também realizou seu curso de Doutorado em Educação na Unicamp, sendo orientado pelo prof. Dr. Sérgio Castanho, do HISTEDBR.

Na Unirio, participando do Nepheb, em 2013, publica na Revista HISTEDBR On-line o artigo “Armanda Álvaro Alberto: escola nova e repressão política nos anos 1930”; e em 2015, o artigo “Educação integral: notas sobre Charles Fourier, Saint Simon e Pierre-Joseph Proudhon”. No ano seguinte desenvolve²⁷ com outras pesquisadoras o projeto de Extensão intitulado “Comunicações em História da Educação”, com “a intenção de discutir a produção teórica do campo de pesquisa em História e Filosofia da Educação”, aos moldes do que acontecia na Faculdade de Educação da Unicamp desde 1999, promovidas pelo HISTEDBR.²⁸ O pesquisador José Damiro se desliga Grupo em 2021.

²⁵ No âmbito da Unirio, a coordenação do Núcleo é designada pela Portaria GR nº 010, de 10 de janeiro de 2022. Coordenadora: Náilda Marinho da Costa; Vice-coordenadora: Priscila Ribeiro Gomes. Disponível em: <https://www.unirio.br/copladi/laboratorios-e-nucleos/laboratorios-e-nucleos>

²⁶ Fonte: Dados extraídos do Diretório de Pesquisa do CNPq.

²⁷ Integram também o projeto as professoras Náilda e Angela. Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/680815992680595>

²⁸ Nas sessões do evento “Comunicações em história da educação”, resultados de pesquisas, de trabalhos em andamento, dissertações e teses concluídas e obras

Como pesquisadora fundadora em 2002, a professora Dayse Martins Hora permanece no grupo até 2014, ano em que publica na Revista HISTEDBR On-line, em coautoria com Virginia Georg Schindhelm, orientanda do curso de Mestrado em Educação, o artigo “Concepções luteranas de educação e infância em uma creche comunitária”.

Como pesquisadora fundadora em 2002, a professora Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho permanece no Grupo até 2022. Antes, em 2019, publica na Revista HISTEDBR On line em coautoria com Bruno Adriano Rodrigues da Silva o artigo intitulado “Núcleos de estudos e educação integral/Unirio: o que se produz em comum, no campo da história?”²⁹ comparando as atividades do Nepheb e do Neephi, tendo como foco os estudos sobre Educação Integral; em 2021 publica em coautoria com Cosme Leonardo Almeida Maciel, orientando do curso de Doutorado em Educação, o artigo “Educação integral e trabalho: concepções em disputa nos Manifestos de 1932 e 1959”. Em dezembro de 2022 se desliga do Nepheb, se dedicando integralmente ao Neephi³⁰.

Também passaram pelo Núcleo estudantes de Doutorado, Mestrado, Iniciação Científica, Iniciação Científica Junior, Extensão, Monitoria e de monografia. Assim como os professores-pesquisadores alguns permaneceram, outros foram trilhar novos caminhos.

publicadas” (Lombardi, 2005, p.191), são debatidos contando com a participação de outros GTs.

²⁹ Disponível em

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654013/19247>

³⁰Passaram também pelo Núcleo os pesquisadores, professores da Unirio: Ana Cristina Prado de Oliveira (2017), Jane Santos da Silva (2016-2021), Marco Aurélio Corrêa Martins (2016-2021), todos do DFE; e Carlo Maurizio Romani (2015-2021), da Escola de História. Além de Fernando César Ferreira Gouvêa (2015-2022, da UFRJ). E outros indicados no corpo do texto.

Tabela 1 – Quantitativo de estudantes-pesquisadores egressos

Tipo de Participação/Titulação	Período no Nepheb	Total
Doutorado	De: 2021-2025	03
Mestrado	De: 2012-2025	29
Iniciação Científica	De: 2014-2024	04
Iniciação Científica Júnior	De: 2022-2025	02
Extensão	De: 2023-2025	01
Monografia	De: 2014-2021	06
Total:		42

Fonte: Elaborada pelos autores³¹.

Desses estudantes egressos, uma de graduação, um de mestrado, uma de doutorado permanecem no grupo³²; além de uma pesquisadora de Pós-doutorado, os quais serão apresentados na próxima seção desse texto.

4. A constituição vigente do GT Nepheb, pesquisadores/as e atividades

Imagem 5 – Print atual da página do HISTEDBR com o Nepheb como um dos GTs



Fonte: Print do site do HISTEDBR³³.

Recentemente o Instagram do Nepheb foi modificado para @nephebunirio

³¹ Dados do Diretório de Pesquisa do CNPq. Disponível em:

³² Estamos falando de estudantes que participa(ram) do grupo efetivamente.

³³ Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/grupos-de-trabalho>

Cabe destacar que a produção bibliográfica de seus membros participantes é constituída por organização de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos em anais de eventos acadêmicos de pesquisa e/ou extensão, teses, dissertações, monografias, relatórios de pesquisa; além disso, seus pesquisadores participam de Bancas de TCC de graduação, Mestrado e Doutorado; orientam teses e dissertações, bolsistas de iniciação científica, extensão, monografia e monitoria³⁴.

A capacidade de formação de novos pesquisadores é importante, sendo assim é estimulada há participação dos estudantes-pesquisadores em todas as atividades do Núcleo.

Quadro 1 – Estudantes-pesquisadores em formação (2026)³⁵

Nome	CV: Lattes	Título	Ano de ingresso
Beatriz Reddo Ferreira	CV: http://lattes.cnpq.br/3998822220087459	Bolsista de graduação (IC/Unirio)	2025
Camille Kyane dos Santos Barcellos Guimarães	CV: http://lattes.cnpq.br/8276710413617159	Mestranda em Educação - PPGEduc	2026
Daniel Alves Fulop	CV: http://lattes.cnpq.br/5285815813111430	Bolsista de graduação (PIBIC/CNPq.Unirio)	2025
Emanuelle Marinho de Souza Henrique	CV: http://lattes.cnpq.br/7169719244564216	Bolsista de graduação (Bolsista IC Junior/Unirio-CPII)	2026
Giulia Dantas Henriques Santiago	CV: http://lattes.cnpq.br/9689468221398803	Graduação (TCC/Unirio)	2021
Júlia Fialho Soares	CV: http://lattes.cnpq.br/6203243686307644	Doutoranda em Educação – PPGEduc (Bolsista FAPERJ Nota 10)	2022

³⁴ Para conhecer mais acessar o Instagram do Nepheb e o lattes de cada pesquisador participante.

³⁵ Estudantes orientados pelas professoras Nailda Marinho da Costa e Paloma Rezende de Oliveira.

Juliana de Souza Lima	CV: http://lattes.cnpq.br/4306340258810037	Doutoranda em Educação – PPGEduc (Bolsista CAPES)	2024
Maria Raquel Riehl de Carvalho	CV: http://lattes.cnpq.br/8484692911674834	Mestranda em Educação PPGEduc (Bolsista CAPES)	2026
Rafael Guimarães Costa	CV: http://lattes.cnpq.br/4850330620588288	Doutoranda em Educação – PPGEduc	2021
Rômulo Rodrigues Moraes Queiroz	CV: http://lattes.cnpq.br/4560569191527482	Graduação (Bolsista de Extensão/Unirio)	2026
Sarah Flores de Lima	CV: http://lattes.cnpq.br/4657299665923360	Graduação (Bolsista IC Junior/Unirio)	2025
Suzane dos Santos Andreiolo	CV: http://lattes.cnpq.br/4922855096930226	Mestranda em Educação - PPGEduc	2025

Fonte: Elaborada pelos autores

No momento, integram o Nepheb com registro no Diretório de Pesquisa do CNPq, os professores e/ou pesquisadores, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 – Pesquisadoras/es participantes do Nepheb (2026)

Nome (em ordem alfabética)	CV: Lattes	Instituição de trabalho	Ano de ingresso
Angela Maria Souza Martins	CV: http://lattes.cnpq.br/5107648703971653	Unirio/DFE	2001
Elisabeth Monteiro da Silva	CV: http://lattes.cnpq.br/3161698949541169	Colégio Pedro II	2022
Dalton José Alves	(CV: http://lattes.cnpq.br/4537608671958896)	Unirio/DFE	2009
Fernando Rodrigo dos Santos Silva	CV: http://lattes.cnpq.br/3802844498333414	SMDC e FEBF/UERJ	2022
Kelli Teixeira Penello	http://lattes.cnpq.br/5380663667946104	IBC	2025

Libania Nacif Xavier	CV: http://lattes.cnpq.br/1009093134243267	UFRJ/FE	2021
Luciana Borges Patroclo	CV: http://lattes.cnpq.br/4982044274411776	UERJ Maracanã	2022
Nailda Marinho da Costa	http://lattes.cnpq.br/6808159992680595)	Unirio/DFE	2001
Osnir Claudiano da Silva Junior	CV: http://lattes.cnpq.br/2715527051456789	Unirio/ENF	2021
Paloma Rezende de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/6530550507137658	Unirio/DFE	2018
Priscila Ribeiro Gomes	http://lattes.cnpq.br/6909041872447917	Unirio	2022
Rosimeri da Silva Pereira	http://lattes.cnpq.br/8283270585036276	Unirio/DFE	2018

Fonte: Elaborada pelos autores

Os resultados de suas pesquisas, muitas vezes se desdobram em ações extensionistas e contribuem para as atividades de ensino na graduação e na pós-graduação³⁶. Do grupo original de pesquisadores, o Nepheb conta atualmente com as professoras Nailda e Angela³⁷.

4.1 Angela Maria Souza Martins

Em 2003 publica na Revista HISTEDBR On-line, o artigo “Educação e história: algumas reflexões teóricas”. Escrito originalmente como trabalho apresentado na III Jornada do HISTEDBR - Região Sudeste, 2003, Americana - São Paulo. Em 2009, publica “Breves Reflexões sobre as primeiras Escolas Normais no contexto educacional brasileiro, no século XIX”. Ligado as propostas de trabalho coletivo do HISTEDBR, de 2009 a 2011, inicialmente com a pesquisadora Dayse Martins Hora, desenvolve o projeto intitulado “Reconstrução Histórica de Instituições Escolares Públicas do Rio de Janeiro (1877-1935). O objetivo era o de buscar, encontrar e organizar

³⁶ Para saber mais, acessar o lattes dos pesquisadores.

³⁷ Aposentada no mês de março de 2013, manteve-se como professora colaboradora no PPGEduc até a junho de 2015, ano em que foi implementado o curso de Doutorado no Programa. A professora continuou ligada ao Nepheb.

fontes históricas sobre as escolas. Foram elencadas 14 escolas, o projeto conseguiu atingir 8 escolas.

A partir de 2012 passou a se dedicar a pesquisa sobre a:

[...] confluência das contribuições de Antonio Gramsci, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams para romper com a tradição do materialismo histórico, denominada por eles, respectivamente, de materialismo economicista, marxismo idealista e materialismo mecânico, com o intuito de recuperar a historicidade do materialismo histórico no século XX, estes três autores mostram que a cultura tem um papel estratégico nos processos de dominação de classe, de transformação social e de emancipação humana³⁸.

Em 2013, na Revista HISTEDBR On-line publica “Considerações históricas sobre o ensino de Filosofia no Brasil do período colonial até o século XX; e em coautoria com Lúcia Maria Wanderley Neves³⁹, o artigo “Materialismo Histórico, Cultura e Educação: Gramsci, Thompson e Williams”. Nessa linha de pensamento, em 2014, também em coautoria com Lúcia Neves, publica “Cultura, Educação, Dominação: Gramsci, Thompson, Williams”; e em 2019 “E. P. Thompson”.

É membro do Comitê Científico das Jornadas do HISTEDBR de 2004-2007 e 2013-2014; e do VIII Seminário Nacional do HISTEDBR (2009). Entre 2002 a 2007, participa das Jornadas do HISTEDBR apresentando trabalhos intitulados: “Em busca do profissional da educação: análise histórica da formação do professor” (2002); “Educação e História: algumas reflexões teóricas” (2003); “Análise Histórica das idéias que orientavam o ensino de Filosofia no Brasil do século XVI ao século XIX” (2004); “História da Educação Anarquista no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX” (2005); “A proposta educacional anarquista no Brasil”(2006); e “Análise Histórica da Educação Libertária no Brasil no início do século XX (2007). Participa do VIII Seminário Nacional do HISTEDBR,

³⁸ Ver CV: <http://lattes.cnpq.br/5107648703971653> da professora.

³⁹ Professora aposentada da UFF, possuindo significativa produção biográfica. Para saber mais, ver CV: <http://lattes.cnpq.br/6760831349071430>

apresentando o trabalho “A pedagogia libertária e a educação integral” (2009).

É parecerista da Revista HISTEDBR On-line desde 2005.

4.2 Nailda Marinho da Costa

A primeira autora desse texto é líder do Nepheb/HISTEDBR no Diretório de Pesquisa do CNPq; e coordenadora do Núcleo no âmbito da Unirio. Conta que ao realizar o Pós-Doutorado no PPGE-UFRJ (mar./2014-fev./2015), sob a supervisão da Profa. Dra. Libania Nacif Xavier fortalece os laços acadêmicos com a pesquisadora que, posteriormente, passa a integrar Nepheb. Com ela irá desenvolver o Projeto “Sua escola tem história” (2020-2025)⁴⁰. O projeto:

[...] visa divulgar informações sobre a história de escolas do estado do Rio de Janeiro e articular uma rede de divulgação de informações sobre ações envolvendo a organização de centros, salas, espaços de memória e de preservação do patrimônio escolar/educacional, no estado do Rio de Janeiro [...]⁴¹.

Além de acervos e fontes, também desenvolve estudos sobre mulheres e educação. Atualmente coordena o projeto de pesquisa “Ingresso e permanência das mulheres no ensino superior: atuação da União Universitária Feminina uma agremiação acadêmica e de classe profissional (1929-1961)”. Contando com a participação de bolsistas IC/Unirio e PIBIC/CNPq.⁴² Resultados parciais desse projeto serão apresentados no XIII Seminário Nacional e III Seminário Internacional do HISTEDBR – 40 anos do HISTEDBR, em julho de 2026, na UFSCar-SP.

Fala Nailda. Em 2011 publiquei na Revista HISTEDBR On-line, v.44, o artigo “Educação integral, ensino integral e tempo no pensamento de Rui Barbosa”, em coautoria com Lígia Martha Coimbra

⁴⁰ O Projeto teve Apoio por meio do Edital Faperj nº 45/2021 – Apoio à Melhoria das Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

⁴¹Fonte: CV <http://lattes.cnpq.br/6808159992680595>). Para saber mais, ver: <https://www.instagram.com/suaescolatemhistoria/>

⁴² Para saber mais ver: CV: <http://lattes.cnpq.br/6808159992680595>

da Costa Coelho e Janaina S. S. Menezes⁴³; organizei com Angela e Lígia essa edição da revista, a de nº19 (2005) e a de nº 30 (2008); fui membro do Comitê Científico da V (2005), da X (2011) e da XI (2013) Jornada do HISTEDBR; e do VIII Seminário HISTEDBR (2009). Além da participação na II Jornada do HISTEDBR em 2002, mencionada anteriormente, apresentei trabalho na IV Jornada do HISTEDBR (2004), o trabalho intitulado “O exercício do magistério na escola primária: uma função feminina? o debate na 1ª Conferência pelo Progresso Feminino (1922)”;

na V Jornada do HISTEDBR (2005), o trabalho “Imagens do Instituto Profissional Feminino Orsina da Fonseca (1902-1929)”;

da VIII Jornada do HISTEDBR (2008) o trabalho “Imagens da 2ª Escola Profissional Feminina (Rivadavia Corrêa) do Distrito Federal - Rio de Janeiro”;

Dos Seminários organizado pelo HISTEDBR, além do mencionado trabalho apresentado no V Seminário Nacional em 2001, apresentei no VII Seminário Nacional o trabalho, em 2006, o trabalho “Concepções de educação doméstica: as teses da I Conferência pelo Progresso Feminino – 1922”; e em coautoria com Caren Victorino Regis, orientanda de mestrado, o trabalho “Mulheres da União Universitária Feminina – 1929”; no IX Seminário Nacional em coautoria com Adriana Valentim Beaklini, orientanda de mestrado, o trabalho “A Escola *Mixta* da Fazenda Imperial de Santa Cruz (1885-1889): uma proposta de ensino profissional do Imperador D. Pedro II⁴⁴; e em coautoria com Gilton Francisco Sousa de Andrade, orientando de mestrado, o trabalho “Relação Trabalho e Educação: reflexões acerca da escolha profissional de jovens da classe menos favorecida para o Ensino Superior” (2012).

Sou parecerista da Revista HISTEDBR On-line desde 2005.

⁴³ Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639973/7533>

⁴⁴ Disponível em:

https://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.02.pdf

Em 2018⁴⁵, a supervisão do estágio pós-doutoral de Paloma Rezende de Oliveira⁴⁶, que desenvolveu projeto sobre as primeiras professoras no Colégio Pedro II gerou, entre outras atividades, gerou um artigo publicado na Revista HISTEDBR On-line, v. 19.

Destaco que na perspectiva de estreitar mais os laços entre GT no Rio de Janeiro, em 2024, a Banca Examinadora⁴⁷ de Defesa da tese de Doutorado de Fabrícia Lopes Pinheiro (orientanda na Unirio), intitulada “Anísio Teixeira e a Universidade: o pensamento e as ações do educador sobre o Ensino Superior Brasileiro (1951-1964), foi também composta por Gilcelene de Oliveira Damasceno Barão, do HISTEDBRal (Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil e na América Latina") situado na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), unidade da UERJ em Duque de Caxias.

4.3 Paloma Rezende de Oliveira

Se integra ao Nepheb, de modo a contribuir para revitalizar e oxigenar as atividades desenvolvidos pelo Núcleo, nele continuando mesmo após a conclusão do estágio pós-doutoral em 2019, tomando conhecimento sobre a história do Núcleo e de sua relação com o HISTEDBR.

Ainda na graduação em Pedagogia, nos anos 2000, tive o primeiro contato com as obras do autor Dermeval Saviani, educador que fundou e esteve à frente da coordenação do HISTEDBR, e principal referência na formação inicial de professores para tratar da história da educação brasileira em articulação com a sociedade, sob a perspectiva histórico-crítica. Mas foi em 2018, quando fui realizar o

⁴⁵ Após voltar de uma licença por motivo de doença. A professora Nailda esteve afastada da Unirio com licença médica durante o período de 01 de agosto de 2016 a 12 de janeiro de 2018.

⁴⁶ Egressa do curso de Doutorado em Ciências Humanas e Educação na PUC-Rio.

⁴⁷ Defendida em 28 de agosto de 2024, a Banca Examinadora foi composta por participantes do Nepheb e atuais, a saber: Nailda Marinho da Costa (orientadora), Gilcelene de Oliveira Damasceno Barão (UERJ), Fernando César Ferreira Gouvêa (UFRRJ), Angela Maria Souza Martins (Unirio), Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho (Unirio).

estágio pós-doutoral desenvolvendo o projeto “As mulheres no magistério secundário: identidades e trajetórias profissionais das primeiras professoras no Colégio Pedro II”, sob a supervisão da professora Náilda Marinho da Costa, coordenadora do Nepheb, na Unirio, que pude me aprofundar mais sobre a história do HISTEDBR, conhecer seus colaboradores e tomar conhecimento da abrangência desse coletivo nacional, integrado por mais de 30 grupos de instituições universitárias de todo o país.

Na ocasião, me tornei também parecerista da Revista HISTEDBR On Line, criada em 2000, onde publiquei, em 2019, em coautoria o primeiro artigo proveniente do resultado da pesquisa sob a supervisão da professora Náilda, intitulado: O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II: “o famoso concurso de química” (1926-1939), dando início a várias publicações referentes à pesquisa desenvolvida nesse Núcleo, vinculado ao HISTEDBR.

Atuando na graduação durante o estágio, pude perceber a influência da Pedagogia Histórico-crítica, que permeava diversos componentes curriculares do Projeto Curricular do Curso de Pedagogia então vigente. Uma leitura que me ajudou a compreender o significado dessa pedagogia foi “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”, que me foi emprestado pela professora. Na pós-graduação, na disciplina optativa: História da Profissão e da Formação docente, o livro “História das ideias pedagógicas no Brasil” foi fundamental para introduzir uma visão de conjunto da educação brasileira em sua trajetória histórica aos professores formados em diversas licenciaturas, matriculados no PPGEduc da Unirio.

Em agosto de 2019, eu e Náilda tivemos um trabalho aprovado no XI Seminário Nacional do HISTEDBR, IV Seminário Internacional Desafios do Trabalho e Educação no Século XXI e I Seminário Internacional do HISTEDBR, realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O evento teve como tema “Educação e Mundo do Trabalho: em defesa da escola pública”, que teve como objetivo problematizar sobre os limites e desafios da educação pública em tempos de mudanças estruturais do capitalismo brasileiro e mundial no Século XXI. O evento oportunizou a internacionalização das pesquisas

brasileiras e a troca de conhecimentos entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais da educação básica.

Em 2022, retornei à Unirio, agora como professora concursada na área de Políticas Educacionais, e atuando nas disciplinas: Dinâmica e Organização Escolar, Educação e Economia Política e Planejamento Educacional, mais uma vez os escritos de Saviani foram fundamentais: “Educação brasileira: estrutura e sistema”, “Sobre a concepção de politecnia” e “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos”. A perspectiva histórico-crítica norteou as discussões e a compreensão sobre a ordenação jurídico-política da educação brasileira e a relação entre trabalho e educação na contemporaneidade, ao abordar a definição de sistema presente na legislação educacional e no Plano Nacional de Educação, oferecendo uma compreensão global sobre política e educação no Brasil.

Vice-Líder do Nepheb/HISTEDBR no Diretório de Pesquisa do CNPq; a partir de 2025⁴⁸, Paloma integra o corpo docente do curso de Mestrado do PPGEdU, na linha de Políticas, História e Cultura em Educação a qual o Núcleo se alinha⁴⁹; continua a pesquisar sobre as primeiras professoras do CPII, financiado pelo Programa Pesquisador-instalação (PPINST-Unirio), de 2023-2024; e viabiliza projeto de Extensão ligado ao de Pesquisa, com bolsistas de ensino médio, graduação e agora com orientandas do curso de mestrado. Dos projetos, são integrantes os pesquisadores: Nailda Marinho da Costa, Luciana Borges Patroclo, Fernando Rodrigo dos Santos Silva e Elisabeth Monteiro da Silva.

Neste ano de 2026, compôs a Banca de Exame de Qualificação da doutoranda do PPGEdU, Juliana de Souza Lima, orientanda da professora Nailda, com Maria Isabel Moura Nascimento importante nome da história do HISTEDBR, contemporânea da turma de doutorado da professora, contribuindo para estreitar mais ainda os laços do Nepheb com a rede nacional do HISTEDBR.

⁴⁸ Nesse ano, também assume a chefia do Departamento de Fundamentos da Educação (gestão 2025- 2027).

⁴⁹ No momento, encontra-se em debate mudanças nas linhas de pesquisa do PPGEdU.

4.4 Rosimeri da Silva Pereira

Egressa do curso de Licenciatura em Pedagogia da Unirio (1994) e do curso de Doutorado em Educação na área de História, Filosofia e Educação pela Unicamp (2013), retorna a Unirio em 2017 como docente e no ano seguinte se integra ao Nepheb. Desde 2018, desenvolve o Projeto de extensão “Pedagogia Histórico-Crítica: Contribuições para a prática político-pedagógica”. Integra esse Projeto o Prof. Dr. Dalton José Alves⁵⁰. Em 2024 participa da XVII Jornada do HISTEDBR; em 2025 do V Encontro do HISTEDBR Ufopa, onde em coautoria com J.O. Soares apresenta o trabalho “Monitoria acadêmica e formação docente: uma ação de pesquisa sobre a proposta do ensino de história no interior paulista”. Nesse ano é parecerista da Revista HISTEDBR On line.

4.5 Dalton José Alves

Em 2013, participa da XI Jornada do HISTEDBR, apresentando em coautoria com R. K. Onitsuka o trabalho intitulado “A Pedagogia Histórico-Crítica como caminho para uma educação emancipatória”; em 2014, participa da XII Jornada do HISTEDBR / X Seminário de dezembro (sic), 2014 apresentando em coautoria com Alexandre Rodrigues, o trabalho intitulado “Educação e profissão: reflexões históricas sobre uma política pública republicana”; em 2016 participa do X Seminário Nacional apresentando em coautoria com W. A. Brust o trabalho “Uma filosofia sensorial na sala de aula”. Esse Seminário homenageia os 30 anos do HISTEDBR. Em 2019, participa do XI Seminário Nacional; IV Seminário Internacional Desafios do Trabalho e Educação no Século XXI e I Seminário Internacional do HISTEDBR, apresentando o trabalho “A luta de classes nas classes de aulas e a pedagogia histórico-crítica: notas introdutórias ao estudo da escola como instrumento de transformação social”. Nesse ano é parecerista da Revista HISTEDBR Online.

⁵⁰ **Fonte:** CV: <http://lattes.cnpq.br/8283270585036276>

Dois estudantes egressos do PPGEdU permaneceram no Nepheb após a defesa de seus TCC. Osniir Claudiano da Silva Junior (Mestrado) e Kelli Teixeira Penello (Doutorado).

4.6 Osniir Claudiano da Silva Junior

Professor da Escola de Enfermagem da Unirio, com Estágio de Pós-doutorado no IMS/UERJ em 2003, é também egresso do PPGEdU, onde defendeu a dissertação intitulada “O curso de Especialização em Visitadoras Sociais da Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal 1927-1942”, em 2012, sob a orientação da professora Nailda. Retorna ao grupo em 2021. Atualmente coordena o projeto “A Enfermagem como qualificação para mulheres na primeira metade do século XX”.

4.7 Kelli Teixeira Penello

Professora do curso de Especialização em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Visual do IBC; e de Educação Infantil do IBC. Egressa do curso de Doutorado do PPGEdU, onde defendeu a tese “Os fios que tecem o passado do Setor Educação Infantil do Instituto Benjamin Constant como Jardim de Infância”, em 2024⁵¹, sob a orientação da Professora Nailda, permanece no Nepheb após a defesa. Em 2019, em coautoria com a orientadora apresentou no XI Seminário Nacional do HISTEDBR e IV Seminário Internacional Desafios do Trabalho e Educação no Século XXI e I Seminário Internacional do HISTEDBR, o trabalho “A relevância das fontes na memória da Educação Infantil no Instituto Benjamin Constant”.

4.8 Priscila Ribeiro Gomes

No processo de revitalização do Nepheb, com pesquisadores engajados é, ainda no ano de 2022, que se integra ao Nepheb a

⁵¹ No PPGEdU a primeira turma de Doutorado teve início em março de 2015 e as primeiras defesas em 2018.

professora Priscila Ribeiro. Egressa do curso de Mestrado em Educação do PPGEdU, professora do Departamento de Arquivologia (DEPA) ⁵², em 2010 Priscila trilha um caminho parecido com o da primeira autora desse texto, e vai cursar Doutorado em Educação na Unicamp, porém na área de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, quando participa do grupo de pesquisa “Memória, História e Educação”. E assim, ela se expressa sobre o seu caminhar.

Entrelaçar fios que nos remetem a nossa trajetória implica um exercício contínuo de rememoração. Esse processo, intrinsecamente vinculado à memória, envolve a articulação entre lembranças e as conexões estabelecidas entre passado e presente. Muitas vezes, tais memórias adquirem maior significado quando reinterpretadas à luz do contexto atual, favorecendo reencontros e ampliando possibilidades de novas experiências. Nesse movimento de construção de pontes, um desses fios ganhou destaque ao se articular a uma das temáticas investigadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (Nepheb/Unirio): os arquivos escolares.

Embora graduada em Arquivologia (2001-2005), o interesse por estudar os arquivos escolares surgiu apenas no doutorado em educação, realizado na Unicamp, o qual considero um marco importante na minha formação, especialmente pela participação no grupo de pesquisa “memória, história e educação”. Nesse espaço interdisciplinar, tive contato com temas pouco explorados na Arquivologia, ampliando minhas perspectivas de estudo, sobretudo em relação às fontes de pesquisa e à memória escolar no âmbito da nova história cultural. A partir dessa experiência, passei a investigar uma prática educativa ainda pouco valorizada, mas relevante para a memória das instituições escolares: a produção de murais, visualizando os murais como uma das fontes dos arquivos escolares⁵³.

⁵² Foi aluna da professora Náilda no curso de Arquivologia e no Curso de Mestrado em Educação na Unirio. Defendeu a dissertação intitulada “O currículo numa escola prisional feminina: os impasses do cotidiano”, em 2008. Orientada pela professora Dayse Martins Hora.

⁵³ Entendo que os murais, assim como outros materiais que retratam o cotidiano escolar, são produções dos próprios sujeitos da escola e contribuem para a compreensão das práticas pedagógicas e das formas como a cultura escolar se constitui em diferentes períodos. Por isso, configuram-se como fontes importantes que deveriam fazer parte do acervo escolar. Diante disso, passei a enxergar o arquivo

Os arquivos escolares são importantes espaços de memória, pois reúnem documentos administrativos e pedagógicos que ajudam a compreender as mudanças na escola ao longo do tempo. Por isso, são um patrimônio institucional e uma fonte relevante de conhecimento. Nessa perspectiva, B. Costa (2005) ressalta que os arquivos escolares, a partir de suas fontes documentais, constituem importantes subsídios para a produção de pesquisas no campo educacional e histórico, tanto da instituição quanto da comunidade escolar. Assim, configuram-se como um patrimônio cultural documental que integra e preserva a memória da escola, de sua comunidade e, de forma mais ampla, da própria educação brasileira. Já inserida nesse campo de investigação, que articula os estudos entre Arquivos e Educação, passei a me dedicar de forma sistemática às atividades de pesquisa e extensão, por meio dos projetos “Arquivo e Escola: reflexões sobre as contribuições da educação patrimonial na tessitura do conhecimento” e “Ensinar e aprender nos/com arquivos: (re)viendo as práticas pedagógicas”, ambos vinculados à Unirio e com especial atenção à escola pública.

As experiências nesses campos acabam por alimentar e enriquecer o ensino, especialmente em iniciativas voltadas aos arquivos escolares, que se consolidam como importantes recursos pedagógicos na formação em nível de graduação. Buscando consolidar e dar mais visibilidade às pesquisas, criou-se em 2019, o grupo de pesquisa “Educação e Arquivos: experiências em contextos plurais (EducAr)”, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As atividades desenvolvidas passaram a convergir, de maneira cada vez mais evidente, com as iniciativas promovidas pelo Nepheb, o que culminou, em 2022, com minha inserção nesse grupo de pesquisa.

A integração ao Nepheb representou um marco significativo em minha trajetória, na medida em que possibilitou a ampliação de interlocuções no campo da História da Educação, favorecendo a troca de saberes e experiências entre pesquisadores. Além disso, o núcleo se

escolar não apenas como um campo de investigação, mas também como um suporte teórico e metodológico, ampliando meu olhar nas diferentes experiências de pesquisa (Priscila Ribeiro)

consolidou como um espaço privilegiado de aprofundamento teórico-metodológico, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento das minhas investigações e para o fortalecimento de uma perspectiva crítica e historicamente situada sobre as questões de pesquisa que venho estudando.

Enquanto integrante do núcleo, penso que ele desempenha papel fundamental no fortalecimento das investigações científicas, ao promover a articulação entre pesquisadores, estudantes e docentes em torno de objetos investigativos, abordagens teóricas e metodológicas que se aproximam, contribuindo para o aprofundamento crítico das pesquisas desenvolvidas. Outro aspecto relevante diz respeito ao compartilhamento de saberes e experiências. Por meio de reuniões, seminários, grupos de leitura e projetos coletivos, o núcleo contribui para circulação de ideias, o diálogo interdisciplinar e a formação de redes acadêmicas, ampliando as possibilidades de produção do conhecimento, favorecendo significativamente a formação de novos pesquisadores, ao inserirem estudantes em atividades de pesquisa e extensão desde a graduação, estimulando o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva.

Durante esse período que estou no Nepheb, pude perceber que o núcleo não apenas potencializa a produção acadêmica, mas também se afirma como um espaço de formação, memória e construção coletiva, atributos essenciais para o fortalecimento da universidade e para a compreensão crítica dos processos educacionais no país. Integrada a esse grupo e inserida nesse movimento, proponho-me a compartilhar as experiências que venho desenvolvendo nos campos da pesquisa e da extensão, as quais, atualmente, também constituem objeto de aprofundamento em estágio de pós-doutoramento na UERJ.

Tomando como fio condutor das minhas ações os arquivos escolares, debruço-me a refletir sobre as práticas de pesquisa e extensão que ocorrem na Escola Estadual Ferreira Viana⁵⁴, localizada no bairro

⁵⁴ Os estudos até o momento apontam tratar-se de uma escola centenária, cuja origem remonta ao final do século XIX, mais precisamente ao ano de 1888, quando foi fundada sob a denominação de Casa São José. Sua criação insere-se no contexto da abolição da escravatura, tendo sido idealizada por Antônio Ferreira Vianna, então Ministro da Justiça e responsável pela redação da Lei Áurea. A denominação do Centro de Memória constitui, portanto, uma homenagem a José do Patrocínio,

do Maracanã, Rio de Janeiro. A escola integra a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), instituição vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, criada em 1997⁵⁵.

A instituição escolar dispõe de um Centro de Memória denominado José do Patrocínio, instituído em 2005, com a finalidade de preservar, organizar e sistematizar o acervo documental da escola, atendendo tanto às demandas pedagógicas quanto às investigações de pesquisadores internos e externos. Esse espaço reúne um expressivo conjunto de fontes, abrangendo documentos textuais, iconográficos e cartográficos, além de mobiliário de diferentes épocas, o que evidencia a longevidade da instituição. Gomes (2025) reforça essa ideia ao mencionar que se configura como um espaço que abriga documentos provenientes de arquivos, museus e bibliotecas, considerados patrimônio escolar devido ao valor histórico e probatório que demonstram, além de apresentar finalidade pedagógica em seu bojo.

Entre as atividades desenvolvidas, três se destacaram de maneira significativa, evidenciando maior interesse por parte dos estudantes. São elas: 1- Oficina “Ensinar e aprender nos/com arquivos: (re)viendo as práticas pedagógicas”, 2 - Oficina “Escrita Paleográfica e orientações sobre equipamentos de proteção individual”; 3- Oficina “Memórias da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana: a fotografia como documento arquivístico na história da educação”. Articuladas ao Nepheb, como atividade de ensino, essas oficinas são também oferecidas para os alunos da disciplina História da Educação Brasileira, ministrada pela professora Nailda na Unirio, envolvendo alunos bolsistas de extensão, pesquisa e monitoria.

destacado abolicionista, reforçando o vínculo histórico da instituição com esse período. A instituição escolar, originalmente organizada em regime de internato, tinha como finalidade acolher e formar crianças órfãs e filhos de pessoas que foram escravizadas, oferecendo ensino primário articulado a atividades voltadas ao trabalho manual.

⁵⁵ A chamada rede Faetec dedica-se à oferta de ensino médio técnico, cursos de formação inicial e continuada, qualificação profissional e educação superior. Disponível em: <https://www.faetec.rj.gov.br/>

5. Realizações, perspectivas e expectativas

O Núcleo tem como proposta oferecer um curso de extensão de forma remota para os GT do HISTEDBR interessados nos arquivos escolares, incluindo preservação, conservação, arranjo, as oficinas, entre outros. Em 2022, coordenamos junto com a professora Libânia Nacif Xavier (UFRJ), o Curso de Extensão “Escolas, Arquivos e Memórias: a importância das fontes para a pesquisa”. O curso contou com a monitoria dos estudantes de graduação: Giulia Dantas Henriques Santiago (Licenciatura em Pedagogia) e Jonathan dos Santos Costa (Bacharelado em Arquivologia) e da professora Paloma Rezende de Oliveira. No ano seguinte oferecemos em parceria as disciplinas “Tópicos Especiais 1: Pesquisa documental em educação: limites e possibilidades” (PPGEdu) e “Arquivos e Educação: diálogos sobre fontes de pesquisa” (PPGEArq), para discentes de ambos os Programas.

As autoras desse texto retomam a “Entrevista com Dermeval Saviani” quando o educador ao tecer algumas considerações sobre a política arquivista de preservação das fontes e a importância para a história da educação, ao ser perguntado sobre isso como uma questão a ser resolvida, menciona as espécies e a situação da documentação escolar.

Entendo que a política arquivística de preservação de fontes para a pesquisa em história da educação brasileira é algo complexo porque não envolve apenas decisões governamentais. Implica a percepção, por parte dos administradores educacionais, diretores de escolas, professores, funcionários e alunos da importância dessa preservação. E não apenas isso. Tendo em vista o alargamento do conceito de fontes que caracteriza a historiografia educacional atual, as próprias famílias acabam sendo envolvidas nessa tarefa de preservação. Isso porque boa parte dos materiais de aprendizagem manipulados pelos estudantes como cadernos, fichários, livros didáticos, enciclopédias, disquetes, CD-ROM, filmes, DVDs, revistas, jornais etc. se encontram em suas respectivas casas, sob a guarda das famílias (Saviani, 2005, p.8).

O educador defende que a “formulação da política arquivística de preservação de fontes” no caso dos acervos escolares e uma questão que deve envolver o “próprio processo educativo, desde [os anos] iniciais do ensino fundamental até a pós-graduação” (Saviani, 2005, p.8)⁵⁶

Ainda na “Entrevista”, o educador toca numa questão importante para as pesquisas em história da educação, quando perguntado sobre o uso de “novas fontes” nas pesquisas como, por exemplo, cadernos e manuais escolares, que tratam do cotidiano escolar, filmes, fotos, história oral, entre outros materiais, considera que a “multidão” de papéis e objetos encontrados em arquivos, bibliotecas e museus em suas mais diversas formas e tipologias, classificados “como novas fontes pela corrente da “Nova história” não são, em si mesmos, fontes”. Para ele, os tipos exemplificados na pergunta de seus entrevistadores “só adquirem o estatuto de fonte diante do historiador que ao formular o seu problema de pesquisa delimitará aqueles elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas”. Mas pondera que para produzir nossos conhecimentos históricos precisamos nos apoiar nas fontes, e:

[...] uma vez formulado o problema a ser investigado, o pesquisador se encontra autorizado a buscar todo tipo de fonte que possa trazer informações de alguma importância para o esclarecimento de seu problema de pesquisa. Portanto, nenhum caminho, nenhuma espécie de fonte lhe podem estar interdita, seja ela nova ou velha, antiga ou moderna (Saviani, 2005, p.13).

O coordenador geral do HISTEDBR, conclui chamando atenção para o cuidado que o pesquisador deve ter para não se deixar “encantar”, não se “inebriar” pela “suposta novidade das fontes”, já que isso pode levá-lo a seguinte inversão, “em vez do objeto, isto é, a natureza do problema a ser investigado determinar a busca das fontes, a própria fonte, em virtude do poder de atração a ela atribuído, é que se converteria em objeto da pesquisa” (Saviani, 2005, p.13). A isso, sempre tivemos atentas.

⁵⁶ Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/14>

Para finalizar, as autoras desse texto destacam que suas pesquisas com fonte documentais têm também como perspectiva a história das mulheres e educação (professoras, estudantes, feministas, entre outras). Então pretendemos, ainda, oferecer alguns cursos sobre (1) história das mulheres e educação; (2) fontes para a história da educação das mulheres; (3) arquivos escolares como fontes para a história da educação.

Em 2027, organizar o evento de comemoração dos 25 anos do Nepheb; e organizar um Seminário ou Jornada do HISTEDBR em parceria com os outros GT do Rio de Janeiro e os demais é uma possibilidade.

6. Considerações finais

Apresentamos neste texto a trajetória do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (Nepheb), surgido como NEB (Núcleo de Estudos em Educação Brasileira), em 2002 sediado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O Núcleo se estabelece como um GT do HISTEDBR (este sediado na Unicamp) na Unirio, compondo o conjunto de grupos articulados em nível nacional. A ideia de tê-lo na Unirio, surge a partir da realização do curso de Doutorado em Educação da professora Nailda na Unicamp. Em seus quase 25 anos de existência, realizou atividades internas na Unirio e participou de atividades do HISTEDBR. Porém esse texto se constituiu também num balanço sobre essa relação do grupo com a rede nacional e mesmo a estadual. Esta, ao longo desse tempo também se modificou.

Na Unirio, o grupo teve momentos mais ativos e outros menos, com entradas e saídas de pesquisadores e estudantes, como vimos, mas sempre buscando sua consolidação. Do grupo de pesquisadores que o originou na Unirio permanecem as professoras Nailda e Angela. Estamos animadas e vislumbrando mais atividades conjuntas com os outros GTs HISTEDBR. O Núcleo/grupo, nos últimos anos teve adesão de novos pesquisadores, que estão muito animados, como as professoras Paloma e Priscila, que também subscrevem esse artigo; além de estudante de doutorado egresso que permanece no grupo após a conclusão do curso, como Kelli Penello, professora de Instituto

Benjamin Constant; também estamos com bolsistas IC tendo participação significativa no grupo. Acreditamos que a apresentação do trabalho aprovado no XIII Seminário Nacional e III Seminário Internacional do HISTEDBR 40 anos do HISTEDBR (1986-2026) em defesa da educação pública a acontecer de 07 a 10/07/2026 na - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Paulo será revitalizador. Além disso, estamos agendando uma reunião com o GT HISTEDBRal da FEBF/UERJ, para planejarmos ações conjuntas. No final da seção anterior desse texto, apresentamos algumas perspectivas e expectativas, dessa forma, seguimos adiante...

Redes Sociais e contato

Em 2025 começamos a dinamizar as redes sociais do Nephéb a partir da participação dos bolsistas Rômulo Rodrigues (Extensão), Beatriz Reddo (IC/Unirio) e Daniel Fulop (PIBIC/CNPq)

Imagem 6– Print da página do Instagram do Nephéb



Fonte: Instagram: @nepheb.unirio (print da página na semana de criação)

Pretendemos revitalizar o site do Nephéb.

E-mail: nepheb@unirio.br

Referências

COSTA, Nailda Marinho. Memória da educação: preservação de arquivos escolares. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Editora Dimensão, v.6, n.35, set./out. 2000. p.43-47

COSTA, Nailda Marinho; MARTINS, Angela M. Souza. Editorial. **Revista HISTEDBR On-line** n. 44. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639991>

COSTA, Nailda M.; COELHO, Lígia Martha C. da Costa; MENEZES, Janaína S. da Silva. Educação integral, ensino integral e tempo no pensamento de Rui Barbosa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 44, p. 275–292, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639991>.

COSTA, Nailda. M. Os Arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de história da educação**, Maringá, n. 10, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38652>. Acesso em: 18 ago. 2025.

COSTA, Nailda. M; MARTINS, Angela M. Souza. COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.19, p. 1 - 2, set. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/1587>

COSTA, Nailda M. Documentação fílmica e iconográfica como ferramenta para a História da Educação. In: Dermeval Saviani; José Claudinei Lombardi; Maria Isabel Moura Nascimento. (Org.). **Navegando na história da educação brasileira**. Campinas: Graf.FE: Histedbr/Unicamp, 2006, v., p. 1-20. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/documentacao-filmica-e-iconografica-como-ferramenta-para-a-historia-da-educacao>

COSTA, Nailda Marinho. Imagens da escola profissional feminina no Distrito Federal. **Revista Histedbr On-line**, n. 9 mar. 2003.

COSTA, Náilda Marinho. **Memorial para a Classe de Professor Titular**. Rio de Janeiro: Unirio, 2019 (Digitado).

GOMES, Priscila Ribeiro. Entrevista [concedida] a Dayo Côrbo, Priscila Côrbo e Daniele D. da Rosa. Acervo. **Memórias coletivas e identidades locais em instituições patrimoniais**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 1-10. set/dez. 2025. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2732/2437>

INSTITUTO de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Texto para discussão 2801 **Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq: trajetória e contribuições acadêmicas**. Tulio Chiarini, Marcia Siqueira Rapini, Janaína Ruffoni, Larissa de Souza Pereira (org). Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/2abc581b-3e04-443b-80a6-20371c6e3595/content>
LOMBARDI, José Claudinei. Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 18, no 1-2, p. 185-196, jan/dez 2005. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/14>

LOMBARDI, José Claudinei. **Registrando trajetória**: Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). Coleção “Navegando pela História da Educação. HISTEDBR, 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao/8473>

MACIEL, Cosme L. A; COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Educação integral e trabalho: concepções em disputa nos Manifestos de 1932 e 1959. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8659779>. Acesso em: 25 maio. 2026.

MARTINS, Angela M. S.; NEVES, Lúcia W. Materialismo Histórico, Cultura e Educação: Gramsci, Thompson e Williams. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, n.51, p. 341-359, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/687>

MARTINS, Angela M. S.; NEVES, Lúcia M. W. Cultura, Educação, Dominação: Gramsci, Thompson, Williams. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 14, n.55, p. 73-93, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/694>

MARTINS, Angela M. S. E. P. Thompson. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 19, p.21-13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/1587>

MARTINS, Angela M. S. Considerações históricas sobre o ensino de Filosofia no Brasil do período colonial até o século XX. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, n.49, p. 1-13, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/689>

MORAES, José Damiro de. Armanda Álvaro Alberto: escola nova e repressão política nos anos 1930. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n° 53, p. 183- 195, out 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/685>

MORAES, José Damiro de. Educação integral: notas sobre Charles Fourier, Saint Simon e Pierre-Joseph Proudhon. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15(64):191-200, set./2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/827>

OLIVEIRA, Paloma Rezende de; COSTA, Náilda Marinho da. “O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II”. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 19, 2019. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654013/19247>

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Entrevista com Dermeval Saviani. Concedida a Náilda Marinho Costa e Dalton José Alves. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 18, no 1-2, p. 5-14, jan/dez 2005. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/14>

SAVIANI, Dermeval. **Apresentação**. Coleção “Navegando pela História da Educação. HISTEDBR, 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao>

SCHINDHELM, Virginia Georg; HORA, Dayse Martins. Concepções luteranas de educação e infância em uma creche comunitária. **Revista HISTEDBR On-line**, junho 28, 333-345, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/view/694>

SILVA, Bruno Adriano Rodrigues da; COELHO, Ligia Martha C. da Costa. Núcleos de Estudos e Educação Integral/Unirio: o que se produz em comum, no campo da história? **Rev. HISTEDBR On-line**. Campinas, SP v.19, p.1-14, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8654013/19247>

UNIRIO. **Resolução n. 2.409, de 29 de outubro de 2002**. Dispõe sobre a criação do Núcleo de Estudos em Educação Brasileira.